

ECONOMIA BRASILEIRA: SINAIS DE RETOMADA DO CRESCIMENTO

Desde 2014, a economia brasileira tem atravessado a sua mais pronunciada e prolongada recessão desde a década de 1930. Isso foi resultado dos excessos praticados ao longo do segundo governo Lula e nos dois governos Dilma, ao tentarem implantar uma política econômica com viés ideológico, como resposta a crise norte-americana de 2008, através de uma política fiscal de forte ampliação dos gastos públicos e, do lado monetário, com o Banco Central (BACEN) tolerando patamares de inflação cada vez mais elevados.

O esgotamento desse modelo de crescimento baseado em moeda forte, expansão do crédito e aumento dos gastos públicos deu-se em fins de 2014, quando ficou evidente o grau de desajuste que a economia brasileira enfrentava em múltiplas dimensões.

Desde então, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro tem caído sistematicamente, como reflexo do esgotamento da capacidade de endividamento das famílias e das empresas e da necessidade de um ajuste fiscal e da correção da política monetária para fazer frente ao quadro de descontrole inflacionário prevalecente até meados de 2016.

O nocaute econômico a que o país foi levado mostrou-se muito mais prolongado do que o previsto ante a extensão do dano fiscal e a necessidade de ajuste do setor privado para reduzir o seu grau de endividamento relativo. Previsões de crescimento em 2016 e 2017 foram sistematicamente revistas para baixo por conta dos desalentadores sinais que a economia emitia.

No entanto, ao que tudo indica, a economia brasileira iniciou o seu processo de retomada do crescimento ao longo de 2017, ainda que em bases moderadas. Os sinais emitidos pelos indicadores econômicos – retomada tímida do emprego, melhora no gasto das famílias, leve crescimento da indústria, e do bom crescimento da agropecuária – têm permitido vislumbrar um quadro menos sombrio para o ano de 2018.

Fator, também importante a ser observado, é que o comportamento da economia permanece relativamente descolado das turbulências políticas que o país enfrenta, embora as reformas tenham se inviabilizado após maio de 2017, quando ocorreram as denúncias contra o presidente Temer.

Mesmo assim, tudo indica que a economia brasileira está retornando vagarosamente para os eixos. No entanto, diferentemente do que foi verificado em ciclos anteriores,

em que a recuperação era rápida e robusta, tudo indica que a retomada do crescimento no Brasil será lenta e vagarosa. E mais, dependerá do encaminhamento e resultado das eleições deste ano, ou seja, se os eleitores entenderem que o país deve continuar com uma política econômica de ajuste buscando os fundamentos sólidos da economia, ou o caminho fácil e minado do populismo.